

## Trabalhos Científicos

**Título:** A Prevalência Das Lesões Autoprovocadas Entre Os Adolescentes Nas Regiões Brasileiras: Uma Análise Epidemiológica

**Autores:** SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC), MAYAR BASEL JALAL HILAL (UNICEPLAC), ANA CAROLINA PESSOA FLORENCI (UNICEPLAC), GUSTAVO RANGOUSSIS GUERREIRO (UNICEPLAC), REGINALDO CALADO DA SILVA (UNICEPLAC)

**Resumo:** As lesões autoprovocadas são atos intencionais de dano físico a si mesmo, com ou sem intenção suicida. Esse comportamento pode ser visto na população adolescente e possui variações regionais significativas, indicando influências culturais, socioeconômicas e ambientais diversas. Analisar a prevalência dos casos de autolesões na população de adolescentes das regiões brasileiras, verificando as características epidemiológicas da violência autoprovocada no país. Estudo quantitativa transversal retrospectivo com análise epidemiológica dos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN - SUS) através do DATASUS, referente ao período de 2018 a 2022. Incluiu-se dados sobre a frequência de lesões autoprovocadas em indivíduos entre 10 e 19 anos. Análise da região de notificação (variável dependente) em relação à raça, sexo, local de ocorrência e escolaridade. Trata-se de um estudo com dados secundários e desidentificados, dispensando análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram encontrados 178.941 casos de lesões autoprovocadas entre adolescentes. A região Sudeste apresentou o maior índice, com 80.365 casos (44,91%), seguida pelas regiões Sul (23,77%), Nordeste (16,52%), Centro-Oeste (9,90%) e Norte (4,89%). Pacientes do sexo feminino (78,57%) e de raça branca (45,56%) foram as mais acometidas. A maioria estava cursando o ensino médio (24,63%). A ocorrência mais frequente de autolesão foi na residência do paciente, com 151.147 casos (84,47%). O maior número de registros foi em 2022, com 47.723 casos (26,67%), enquanto o menor foi em 2020, com 27.834 casos (15,55%). A adolescência é marcada por mudanças fisiológicas e sociais, com diversos conflitos e ambivalências na construção pessoal, sendo um momento delicado e suscetível à comportamentos autodestrutivos. Percebe-se que as autolesões repetitivas são mais prevalentes em indivíduos do sexo masculino, representando um fator de risco para o suicídio. Entretanto, adolescentes do sexo feminino são mais afetadas pela violência autoprovocada no Brasil, possivelmente devido à abusos sexuais, bullying e pressões sociais. Além disso, meninas frequentemente se envenenam, enquanto meninos usam métodos físicos violentos. A variação nos registros, com 2022 apresentando o maior número e 2020 o menor, poderia ser atribuída à pandemia da COVID-19 ao influenciar a capacidade de notificação devido ao isolamento social. Os dados revelam uma alta prevalência de autolesões entre adolescentes brasileiros, com predominância na região Sudeste. A maioria dos casos registrados foi do sexo feminino e de raça branca, com maior ocorrência no ambiente domiciliar. A variabilidade dos registros anuais sugere a influência de fatores contextuais, como eventos socioeconômicos e políticas públicas, na notificação e prevenção dos casos. Esses achados destacam a importância de estratégias adaptadas às características de cada região para que sejam efetivas na diminuição de riscos e fornecimento de suporte adequado.